

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 20, 12/05 a 18/05/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 20, 12/05/2025 a 18/05/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Abacate*SE	€/kg	2,90	2,90	2,80
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,82	0,85	0,54
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	0,85	0,83	0,62
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,30	2,30	1,69
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,88	0,92	0,78
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/kg	1,16	1,15	0,93
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,42	3,42	2,53
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,35	1,35	1,26
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,56	0,55	0,39
Alho Francês	€/kg	0,77	0,69	0,65
Cebola Temporã	€/kg	0,53	0,53	0,52
Cenoura	€/kg	0,30	0,33	0,38
Curgete	€/kg	0,38	0,36	0,54
Couve*Repolho Tipo Coração	€/kg	0,22	0,28	0,22
Pepino	€/kg	0,56	0,67	0,68
Tomate Cacho	€/kg	0,87	0,95	1,34
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,81	0,83	0,84
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,26
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,45	2,43	2,43
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,80
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,40	3,40	3,26
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,27	2,33	1,81
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,17	2,23	1,71
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,25	2,28	1,82
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,50	2,25
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,95	6,15	5,35
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,37	2,37	2,42
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,36	2,36	2,41
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,17	5,17	4,32
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,80	3,80	3,95
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,94	5,94	4,45
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	5,12	4,88	3,32
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,95	4,84	3,11
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,43	6,59	4,94
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,25	7,00	4,83
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,05	n.d.	6,50
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,68	6,68	5,09
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,78	5,76	4,29
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,55	6,55	5,25
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,66	5,66	4,34
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,53	6,53	4,71
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,39	7,39	5,10
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	3,06
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	3,40
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	225,00	222,00	293,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	225,00	222,00	303,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	230,00	231,00	311,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	241,00	240,00	340,17

Fonte: GPP/SIMA
SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 20, 12/05 a 18/05/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	5
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite.....	7
c.	Cereais e derivados de cereais.....	8
d.	Carnes e Ovos.....	9
i.	Carne de Aves.....	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos.....	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos.....	13
vii.	Coelhos.....	15
e.	Produtos lácteos.....	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT.....	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 20, 12/05 a 18/05/2025.

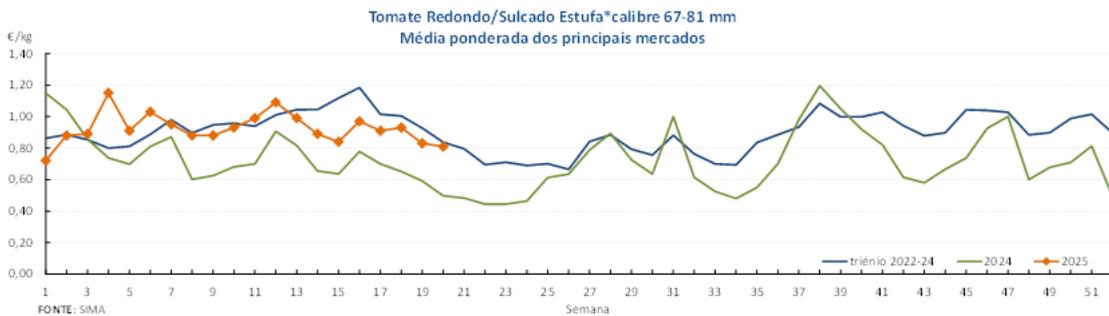
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização do feijão-verde “Riscadinho” e do pimento verde. Com uma oferta menor, as cotações valorizaram para a couve “Penca” à saída de produção (SP) não calibrada em 17%, espinafre SP molho e nabiça SP molho em 16% e alho francês SP em 14%. As cotações registaram uma descida para o tomate “Sulcado” estufa SP calibres 67-81 e >81 em 22% e 21% respetivamente, devido a uma maior oferta e concorrência de produto de Espanha. A cotação do feijão-verde “Achatado direito estufa” SP teve uma ligeira descida em 10%, em consequência de um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma ligeira subida da cotação da couve “Portuguesa” SP categoria II não calibrada em 10%, devido a uma menor oferta. A oferta de curgete SP não calibrada aumentou e a cotação teve uma descida em 13%. Com o aproximar de fim de campanha de produção e comercialização, houve menos quantidade e a qualidade foi inferior, as cotações tiveram uma descida para o grelo de nabo SP molho em 11% e nabo sem rama SP em 10%. Verificaram-se transações discretas para a alface roxa, couve “Repolho Liso” e pepino. Na área de mercado Viseu, verificou-se uma descida da cotação da batata conservação vermelha SP tamanho grado/médio em 11%, a concorrência de produto de Espanha e de França pressiona a uma descida dos preços da batata nacional.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida das cotações da alface lisa estufa em 47% e tomate “Redondo” SP médio em 23%, devido a uma maior procura e maior oferta (baixa), com melhor qualidade dos produtos comparando com a semana anterior. Também se verificou uma subida para a batata-doce SP não calibrada em 56% e alho francês SP não calibrado em 16%, devido a um aumento da procura, menor oferta e melhor qualidade dos produtos. Com uma redução da procura, da oferta e produtos de qualidade inferior, as cotações tiveram uma descida para a couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 58%, tomate “Redondo maduro” SP grado em 48%, “Coração de boi” SP grado em 28%, “Chucha” SP médio em 27%, cebola temporã SP em 42% e pepino SP não calibrado em 16%. Descida também para o tomate “Cacho” SP em 38%, “Redondo” SP grado em 20% e fava SP em 33%, devido a uma diminuição da procura, maior oferta e produtos de qualidade inferior. A cotação do tomate “Cherry” SP teve uma desvalorização em 14%, devido a uma redução da procura e produto de qualidade inferior.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações do feijão-verde “Achatado direito estufa” comercializado em caixa em 38%, couve-flor com folhas em 32%, alho francês comercializado em caixa em 29%, batata-doce tamanho grado/médio caixa em 23%, couve “Penca” não calibrada em 21%, cebola temporã e curgete em 15%, alface frisada/lisa estufa em 11% e nabo com e sem rama em 10%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações do tomate “Sulcado estufa” calibres >81 e 67-81 comercializado em caixa em 21%, pimento verde estufa em 15%, tomate “Coração de boi” não calibrado caixa em 13% e abóbora “Mogango” em 10%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

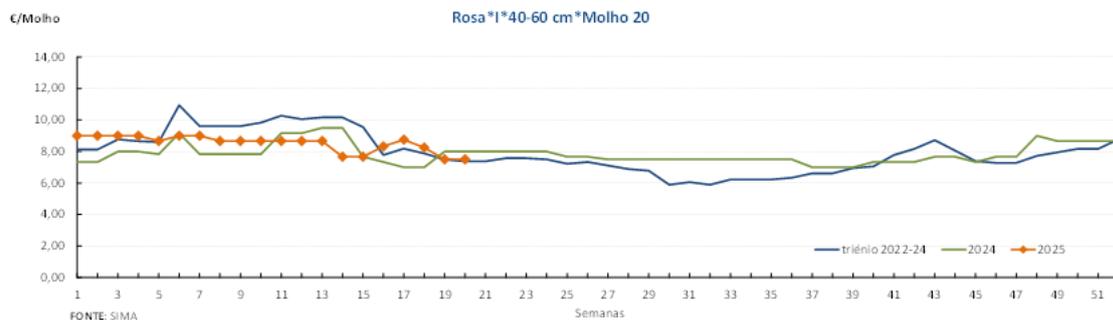
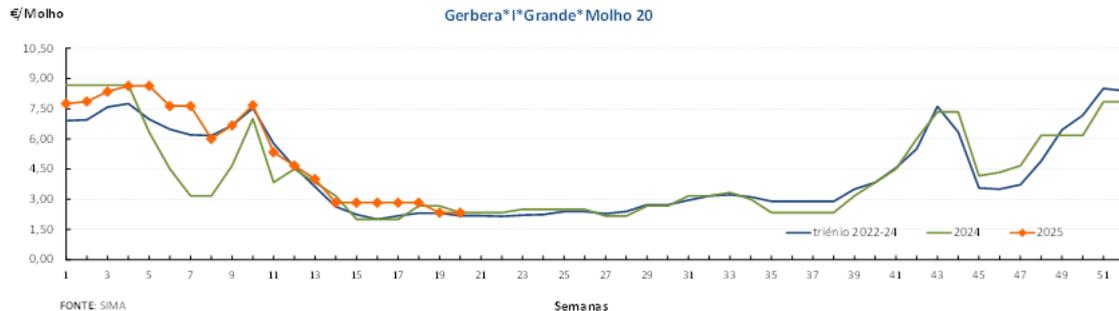
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Chegou ao fim a campanha de comercialização do grelo de couve. Verificou-se uma subida das cotações da couve “Brócolos” não calibrada comercializada em caixa em 54%, batata-doce tamanho grado/médio caixa em 45%, couve “Penca” não calibrada caixa em 21%, alho francês caixa em 18%, grelo de nabo em 15% e couve “Repolho Tipo Coração” caixa em 10%, devido a uma diminuição da oferta. Com a oferta a aumentar, as cotações desvalorizaram para o tomate “Alongado” estufa calibre 47-56 comercializado em caixa em 38% e calibre >56 em 36%, “Coração de boi” não calibrado caixa em 16%, “Sulcado” estufa calibre >81 caixa em 15%, “Cacho” não calibrado caixa em 14%, “Rosa” não calibrado caixa em 11%, pimento verde caixa em 26%, pepino estufa caixa em 25%, fava caixa em 23%, batata primor/nova branca tamanho grado/médio caixa em 13% e cebola conservação caixa em 13%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações das cotações.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, as cotações não tiveram alterações significativas.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, as cotações também não tiveram alterações significativas.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, rosas e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma descida da cotação do cravo “Tipo Americano” em 14%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

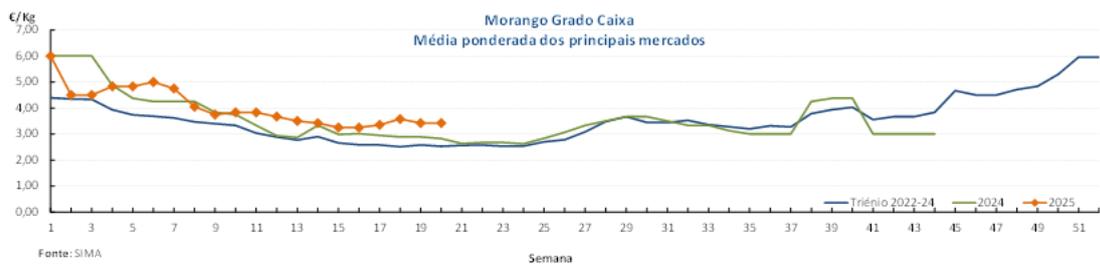
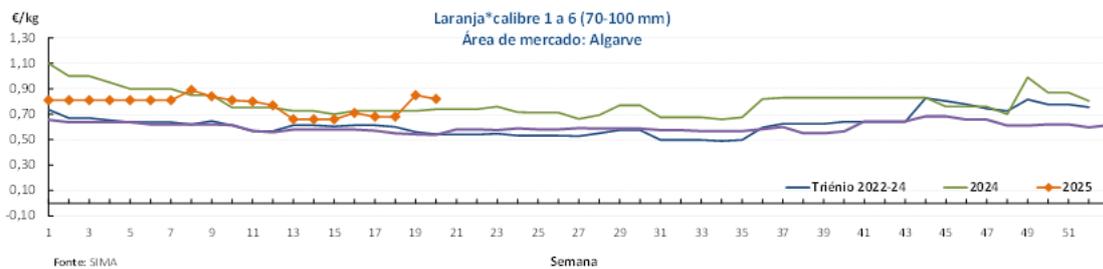
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração.

iii. Frutícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, a oferta de cereja tem vindo a aumentar e as cotações tiveram uma descida para a cereja à saída de estação (SE) categoria I calibre 24-26 em 40%.

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, verificou-se uma ligeira recuperação na procura de maçã. As variações de cotação mais significativas foram de subida para a maçã “Royal Gala” SE categoria I calibres 70-75 e 65-70 em 92% e 82% respetivamente, impulsionadas pela exportação para a América Latina. Quanto às descidas mais significativas verificaram-se para a “Red Delicious” SE categoria II calibre >80 em 21%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do maracujá. Na área de mercado Leiria, aproxima-se o fim da campanha de comercialização da maçã e na semana em análise não houve transações das variedades “Fuji” e “Golden Delicious”.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, cereja, laranja, maçã, morango, tangerina e pera. Teve início a campanha de comercialização do abacate “Tipo Hass” e terminou para o abacate “Reed”. Verificou-se uma descida da cotação da cereja em 24%, devido a uma maior oferta.

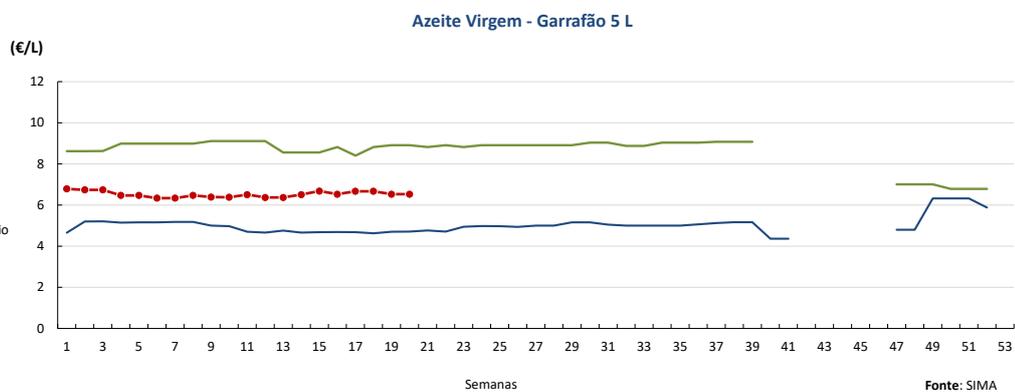
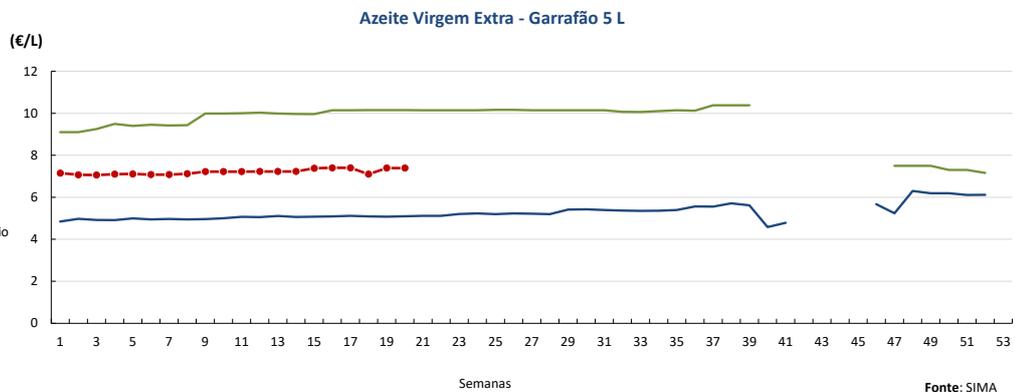
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da cereja. Terminou a campanha de comercialização da maçã “Bravo de Esmolfe”, “Starking” e tangerina “Encore”. Verificou-se uma subida da cotação da laranja “Lane Late” categoria II calibre 4, 5 e 6 (70-88) do Algarve em 19%, devido a uma maior procura com menos oferta.

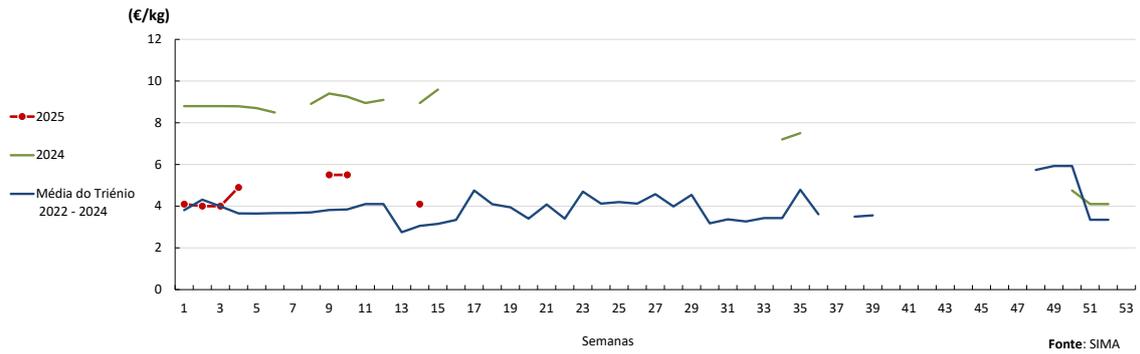
b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes com manutenção das cotações. Na área de mercado de Trás-os-Montes, as quantidades de azeite virgem extra transacionadas diminuíram ligeiramente e continua a verificar-se oferta de azeite espanhol a granel. Na Beira Litoral à medida que o azeite armazenado vai escoando a oferta vai reduzindo. O mercado apresenta uma oferta de média a alta, para uma procura de baixa a média com exceção na área de mercado da Beira Litoral, que apresenta uma procura de média a alta.

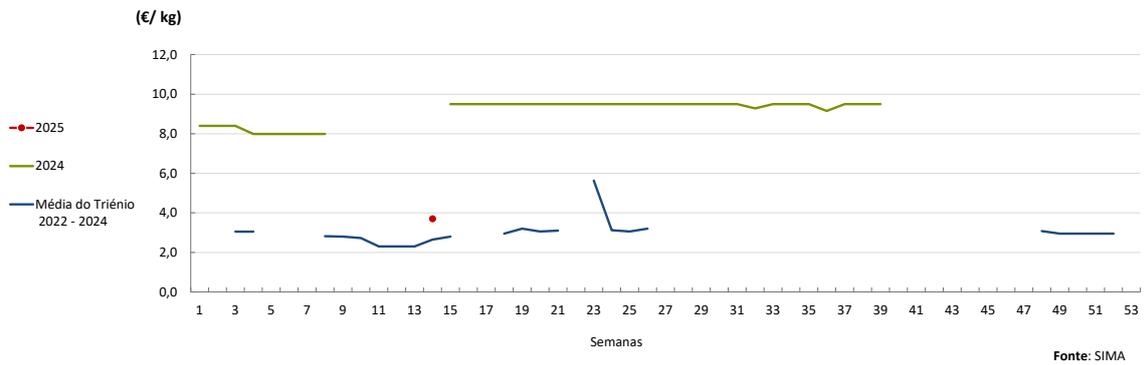
Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 10%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 177 000 toneladas.



Azeite Virgem Extra - Granel



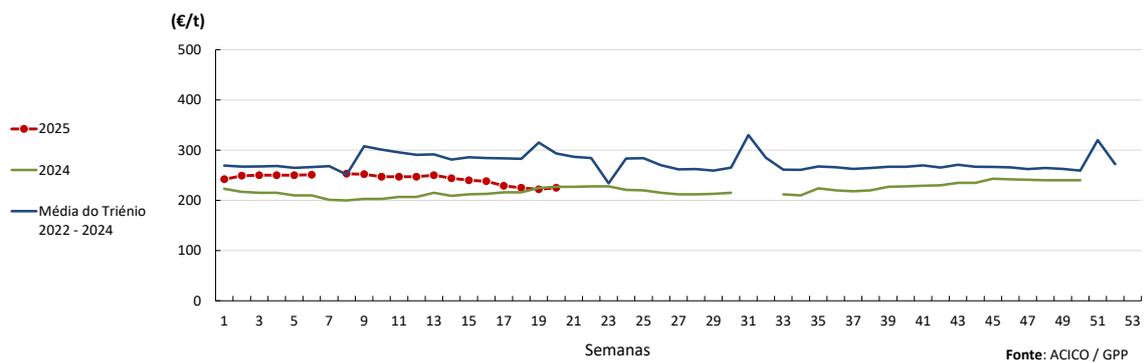
Azeite Virgem - Granel



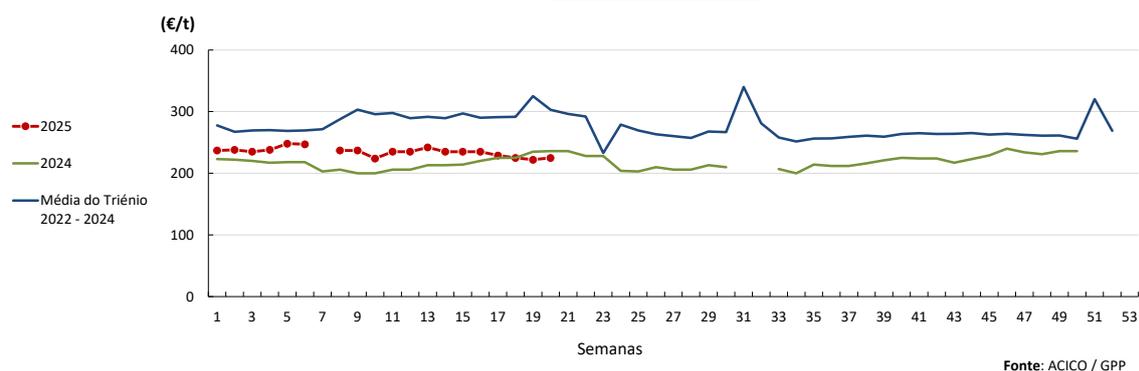
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para subida das cotações de milho forrageiro e cevada forrageira em 3,00 €/t, em relação à semana anterior.

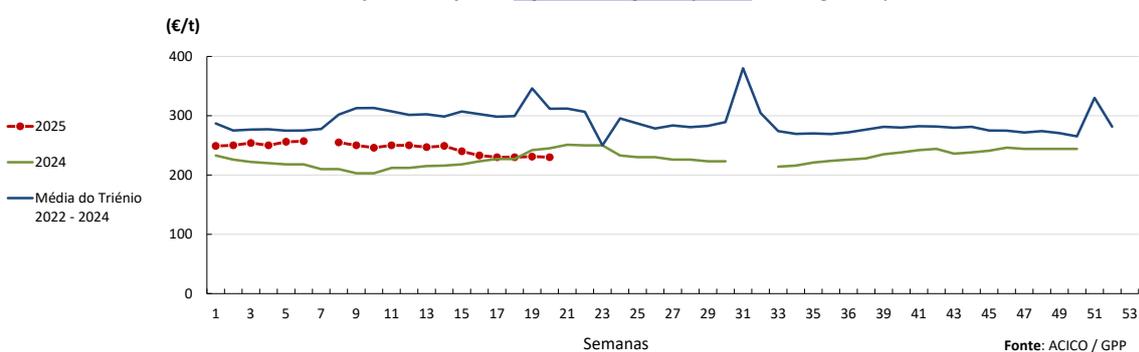
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



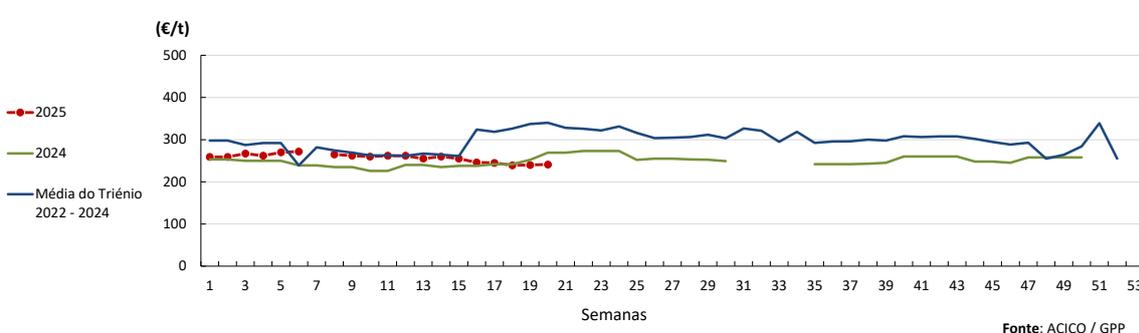
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

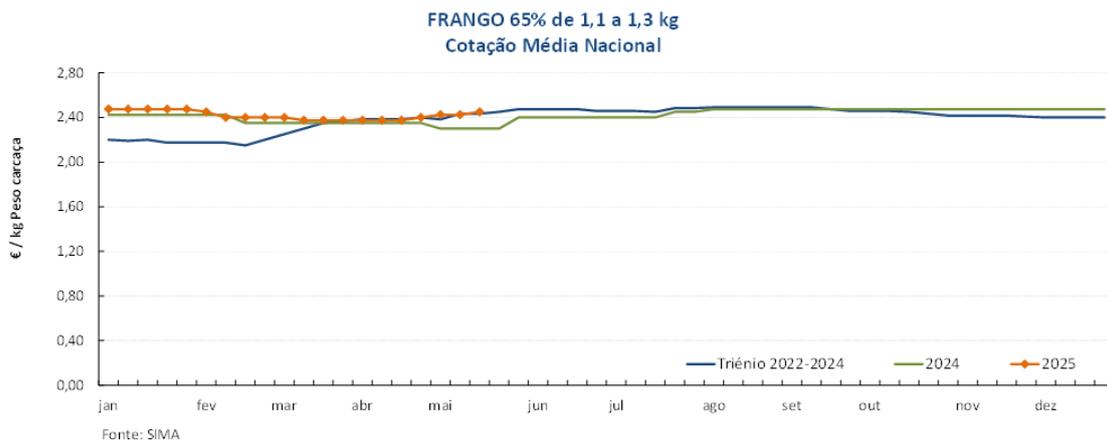
i. Carne de Aves

Na semana em análise, registou-se um ligeiro acréscimo da cotação média nacional do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) em relação à semana anterior (+0,02 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg).

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi muito animada. A oferta é insuficiente para satisfazer a elevada

procura, encontrando-se a relação oferta-procura desequilibrada. Continuam a não se registar saídas de frango para Espanha. Subida de cotações do frango abatido de >1,3 kg (+0,10 €/kg) e do peito de frango (+0,20 €/kg). Pelo contrário, deu-se uma descida do frango abatido de 0,9-1,1 kg (-0,05 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura foi animada. Acréscimo de cotações do frango abatido de 1,1-1,3 kg (+0,05 €/kg) e de >1,3 kg (+0,10 €/kg).



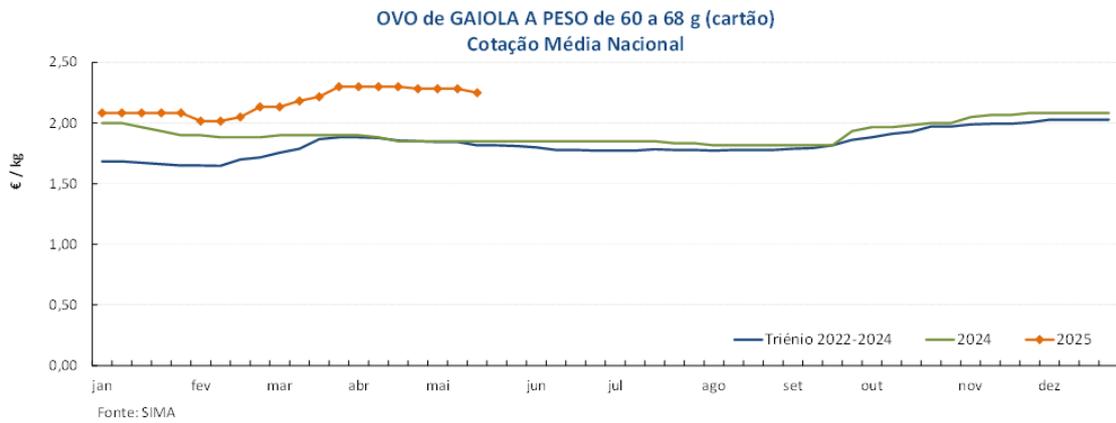
ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) (-0,03 €/kg) e dos ovos de gaiola classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M (-0,06 €/dúzia) sofreram um decréscimo em relação à semana anterior. Descida das cotações médias nacionais dos ovos de solo e de ar livre (-0,13 €/dúzia).

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A oferta é reforçada por ovo caseiro. As cotações dos ovos de gaiola (na produção e classificados), de solo e de ar livre classificados, mantiveram-se estáveis em relação à semana passada nas duas áreas.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias. Descida generalizada das cotações dos ovos, de gaiola, na produção (-0,10 €/kg) e classificados de todas as classes de peso (-0,20 €/dúzia) e de solo e ar livre classificados de todas as classes (-0,25 €/dúzia).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias. As cotações dos ovos, de gaiola, solo e ar livre, não apresentaram quaisquer alterações em relação à semana passada.

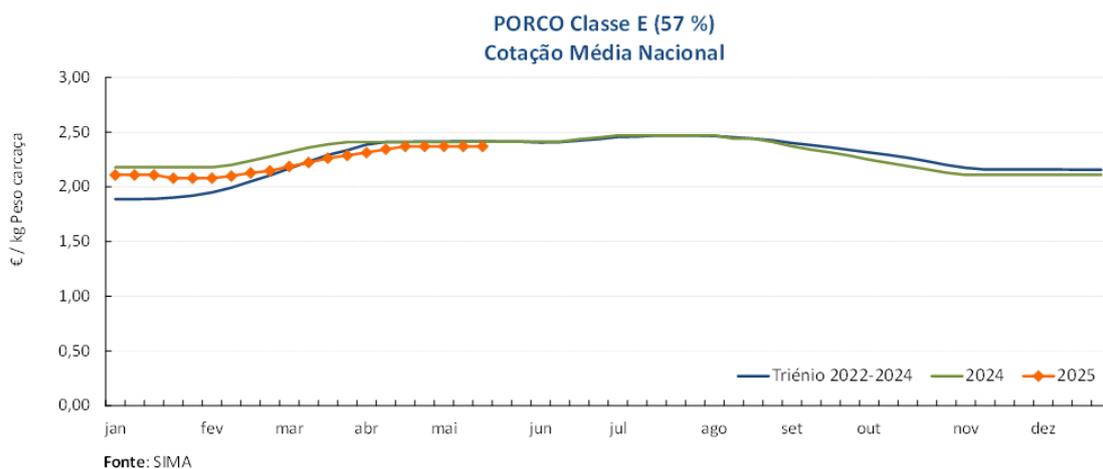


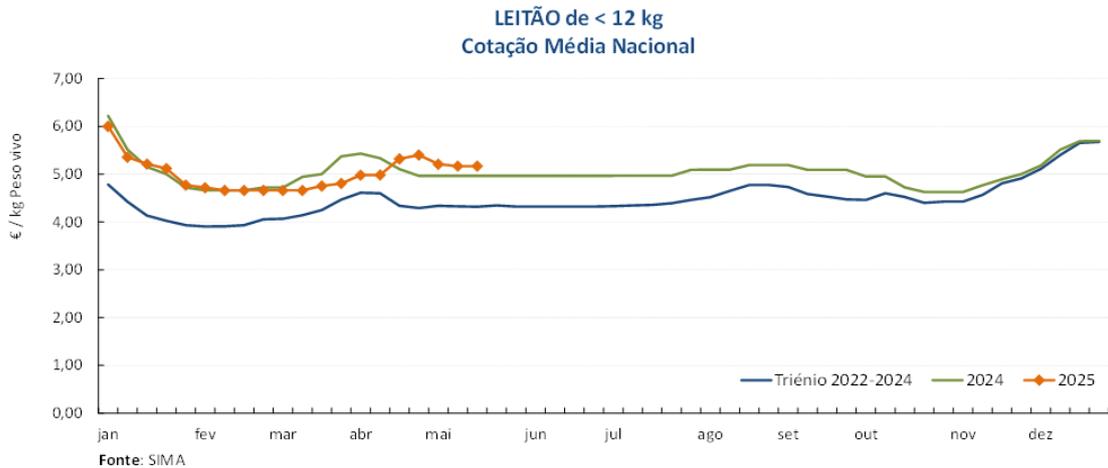
iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, pela 4ª semana consecutiva. Estabilidade das cotações médias nacionais dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis nas cinco regiões analisadas, Ribatejo e Oeste, Alentejo, Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Beira Interior, com exceção da cotação mínima na Beira Litoral (+0,01 €/kg).

As cotações dos leitões de <12 kg baixaram no Algarve (-0,08 €/kg); no Ribatejo e Oeste deu-se uma descida das cotações mínima e máxima (-0,25 e -0,42 €/kg). Pelo contrário, na Beira Litoral ocorreu uma subida da cotação máxima (+0,42 €/kg).



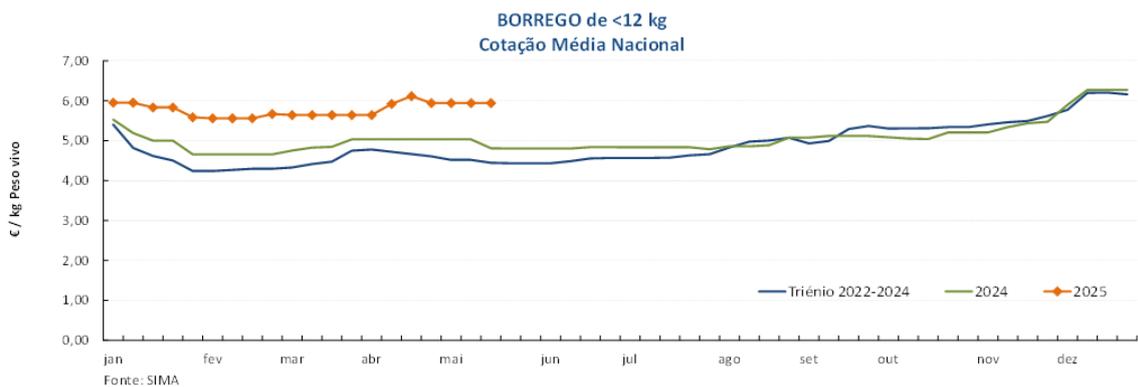


iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se uma nova subida das cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg (+0,24 €/kg) e de >28 kg (+0,11 €/kg) em relação à semana anterior; estabilidade da cotação média nacional dos borregos de <12 kg.

No Alentejo, ocorreu uma subida quase generalizada das cotações dos borregos em 5 das 6 áreas de mercado, Alentejo Litoral, Beja, Elvas, Estremoz e Évora: 13-21 kg (+0,10 a +0,35 €/kg), 22-28 kg (+0,22 a +0,42 €/kg) e >28 kg (+0,13 a +0,22 €/kg).

Na Beira Litoral, os borregos de <12 kg desceram na área de mercado de Coimbra (-1,00 €/kg) e subiram na de Viseu (+0,25 €/kg).



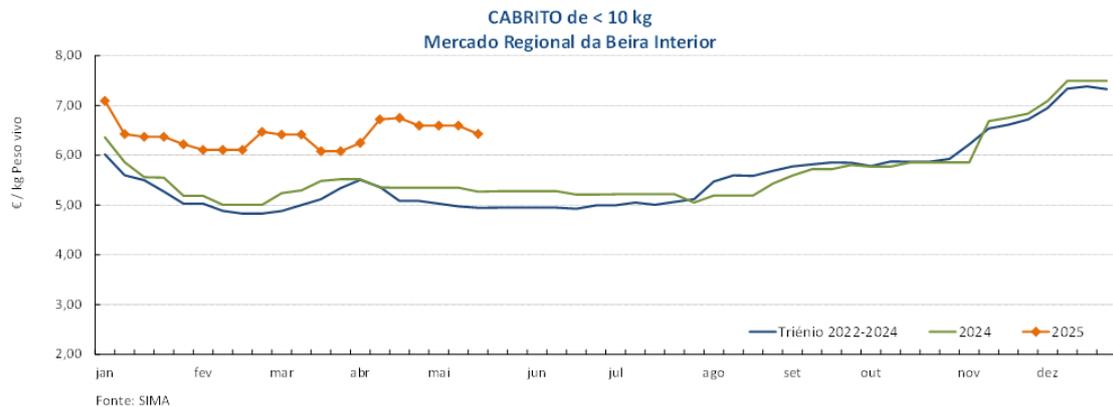
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg sofreram uma redução em relação à semana anterior nas regiões da Beira Interior (-0,16 €/kg) e da Beira Litoral (-0,75 €/kg).

Na Beira Interior, as cotações dos cabritos de <10 kg desceram na área de mercado da Sertã (-0,50 €/kg).

Na Beira Litoral, as cotações dos cabritos de <10 kg baixaram nas duas áreas de mercado, Coimbra (-1,00 €/kg) e Viseu (-0,50 €/kg).

Em Trás-os-Montes, foi retomada a recolha de cotações dos cabritos de <10 kg na área de mercado da Terra Fria.



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentou 0,013 €/kg C. A cotação média, de novilha, 12 a 24 meses, Turina não se alterou. As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, não se alteraram.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C.

Na Região: as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra e na Região, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuirão 0,10 €/kg C.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,05 €/kg V, mas a cotação mínima, diminuiu 0,20 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 50,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 100,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 1,01 €/kg V, 0,51 €/kg V e 0,07 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,37 €/kg V, 0,10 €/kg V e 0,48 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 100,00 €/U, a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 40,00 €/U.

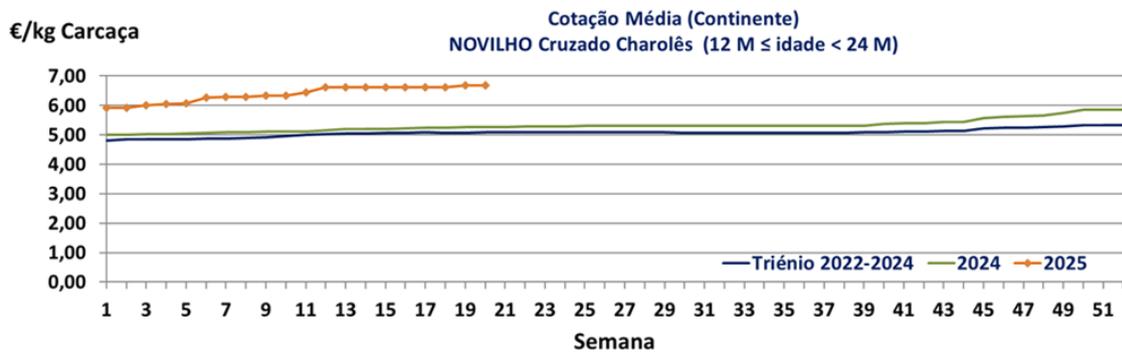
Na área de mercado Beja, a cotação mínima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,06 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,50 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 155,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,37 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,11 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,84 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 0,83 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 100,00 €/U, mas a cotação mínima, aumentou 120,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 116,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 250,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,21 €/kg V, 0,05 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,45 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,55 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 24,00 €/U, mas a cotação máxima, diminuiu 144,00 €/U; a cotação máxima de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 200,00 €/U.

Na área de mercado Évora, a cotação máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,21 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima, diminuiu 0,01 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,46 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima, diminuiu 0,62 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 34,00 €/U e 107,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima, diminuiu 48,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 181,00 €/U.

Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,46 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,20 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U e 181,00 €/U, respetivamente.



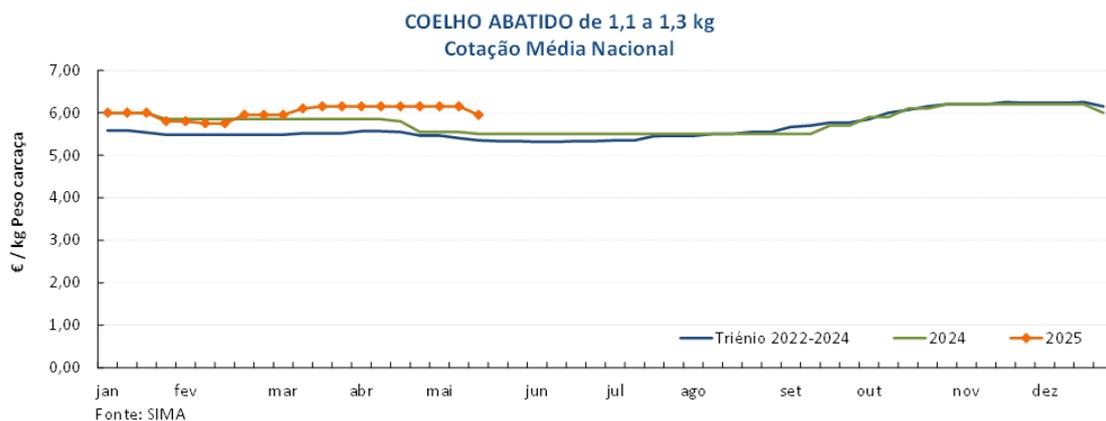
Na Bolsa de Bovino-Montijo a cotação de vaca aumentou 0,02 €/kg C. As cotações das restantes categorias não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) baixaram em relação à semana anterior, respetivamente -0,10 e -0,20 €/kg.

A oferta e a procura de coelho foram relativamente fracas. A relação oferta-procura encontra-se equilibrada.

Descida de cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun (-0,10 €/kg). Redução das cotações do coelho abatido (-0,20 €/kg).



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em março, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,6%; 45,87 para 46,13 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+0,3%; 43,21 para 44,03 €/100 kg) e uma quase estabilidade no Continente (+0,01%; 47,11 para 47,12 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024 registou-se uma subida (+3,1 a +10,4%).

ii. Laticínios³

Em abril, com exceção do leite em pó inteiro (+2,4%), registou-se um decréscimo dos preços médios em relação ao mês anterior: manteiga (-5,1%), do soro (-2,1%), queijo flamengo (-1,3%) e leite em pó desnatado (-0,5%). Em relação a abril de 2024, deu-se uma subida da manteiga (+28,6%), do soro (+22,9%), do leite em pó inteiro (+17,2%) e do queijo (+0,9%); apenas o leite em pó desnatado sofreu um decréscimo (-3,1%).

iii. Leite embalado UHT

Em abril, os índices de preços do leite UHT Gordo (+1,1%) Magro (+0,1%) apresentaram um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior, enquanto o leite Meio Gordo se manteve estável. Em relação ao mês homólogo do ano anterior, ocorreu uma descida dos índices de preços do Meio Gordo (-1,0%) e Magro (-1,2%) e um acréscimo do Gordo (+0,3%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.